

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE PESSOAS TRANS NAS PESQUISAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTIONS ON TRANSGENDER PEOPLE IN RESEARCH WITHIN THE FIELD OF EDUCATION AND SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ANÁLISIS DE LAS PRODUCCIONES CIENTÍFICAS SOBRE PERSONAS TRANS EN LAS INVESTIGACIONES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN Y LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Pedro de Oliveira¹
Adriana Martins Correia²

Resumo: O presente estudo apresenta uma revisão sistemática que compõe uma dissertação de mestrado a respeito dos processos que geram inclusão ou exclusão de pessoas transgênero nas aulas de Educação Física Escolar. A partir disso, tem como objetivo mapear e analisar as pesquisas que tratam de questões relativas às pessoas transgênero na escola e na Educação Física Escolar e se faz relevante para compreendermos o estado da arte das produções científicas que tematizam esse marcador social diretamente relacionado à escola. Trata-se de um estudo de revisão sistemática com buscas realizadas entre julho e outubro de 2025, tendo como amostra produções no SciELO, Lilacs, Elsevier e Capes. Os descritores foram combinados em duplas com operadores booleanos, utilizando “educação física”, educação, escola, transgênero e “pessoas trans”. Foram adotados como critérios de inclusão estudos em português do Brasil e como de exclusão estudos duplicados, em português de Portugal, da área dos aspectos biodinâmicos da saúde e do esporte, abordados fora do ambiente escolar e em etapas de ensino fora da Educação Básica. A análise foi pautada a partir do fluxograma do Sistema Prisma (Page et al, 2021). A busca inicial identificou 204 estudos nas bases de dados, sendo 76 na Scielo, 124 no LILACS, 2 no Elsevier e 2 no CAPES. Após a exclusão de 58 estudos duplicados, 146 passaram pela triagem de leitura de título, palavras chaves e resumo, resultando na exclusão de 136 por corresponderem aos critérios de exclusão. Sendo assim, a amostra final foi composta por 10 estudos para leitura completa. O principal achado é o baixo quantitativo de produções relacionadas às pessoas transgênero, quando buscamos pesquisas no campo da Educação Física Escolar, em relação a esta pesquisa, somente 2 estudos foram encontrados. Cabe destacar também que a maior parte dos achados excluídos se referem a estudos no campo que envolvem os aspectos da saúde ou fora do espectro da escola/educação e pesquisas que tratam de questões relativas aos/às atletas transgênero. Portanto, é levantado como apontamento final, o incipiente número de estudos onde nos indica a urgência de tratarmos esta temática nas pesquisas na Educação Física Escolar para que possam ser

¹Mestrado em andamento pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF/UFRJ), Docente da SEEDUC-RJ e da SME-Rio Claro/RJ. Email: dpedroliver@gmail.com.

² Doutora em Educação física pela UERJ onde também concluiu o mestrado, professora associada da IEF-UFF/PROEF-UFRJ. Email: adrianacorreia@id.uff.br.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

construídas práticas pedagógicas que promovam o respeito as diferenças, a inclusão e equidade de oportunidades.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Pessoas Trans. Transgênero.

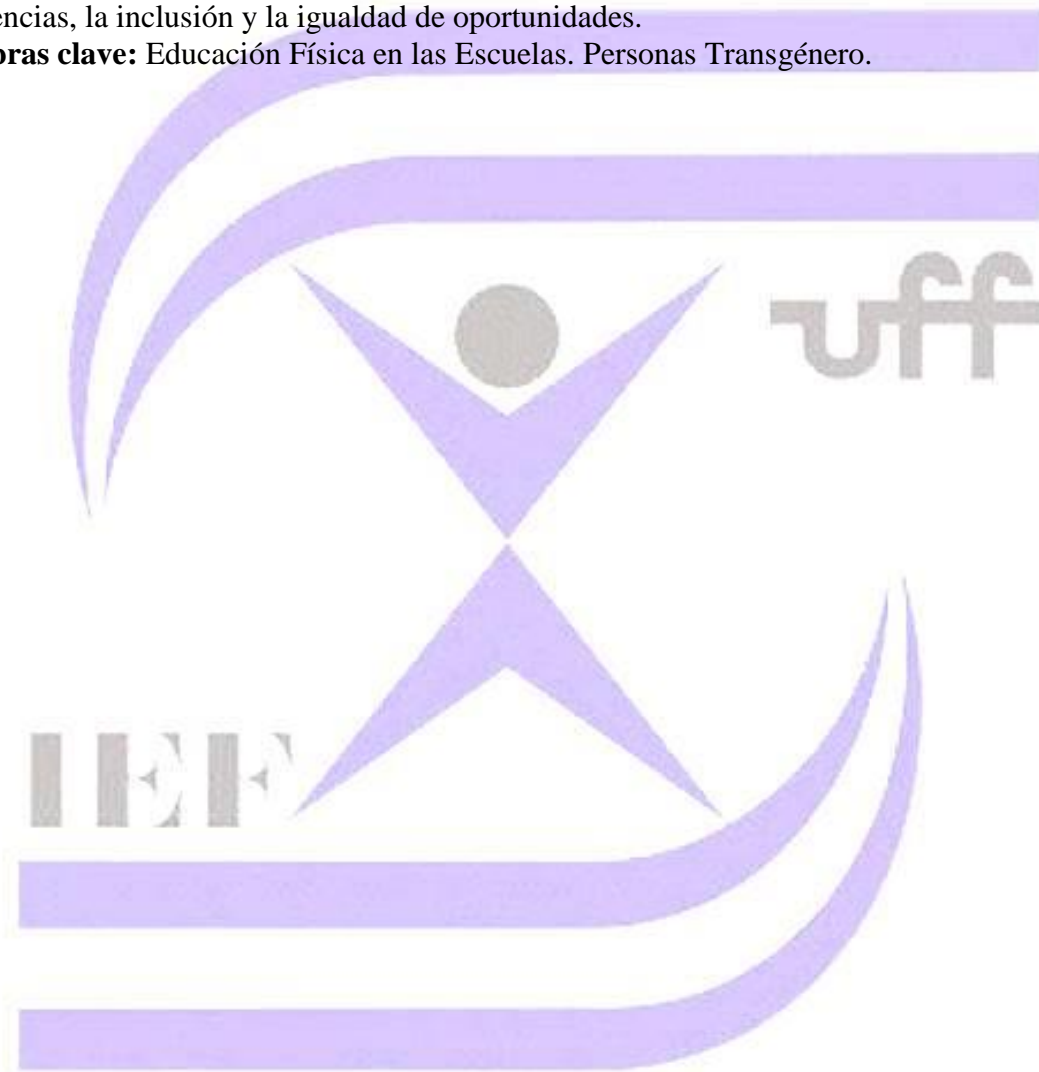
Abstract: This study presents a systematic review that forms part of a master's dissertation regarding the processes that lead to the inclusion or exclusion of transgender people in Physical Education classes. Based on this, it aims to map and analyze research addressing issues related to transgender people in schools and Physical Education in schools. This study is relevant for understanding the state of the art of scientific productions that address this social marker directly related to schools. This is a systematic review study with searches conducted between July and October 2025, using publications from SciElo, Lilacs, Elsevier, and Capes as a sample. Descriptors were combined in pairs using Boolean operators, using "physical education," education, school, transgender, and "trans people." Studies in Brazilian Portuguese were adopted as inclusion criteria, and duplicate studies in European Portuguese were excluded, in the area of biodynamic aspects of health and sport, addressed outside the school environment and in teaching stages outside of Basic Education. The analysis was guided by the Prisma System flowchart (Page et al., 2021). The initial search identified 204 studies in the databases: 76 in Scielo, 124 in LILACS, 2 in Elsevier, and 2 in CAPES. After excluding 58 duplicate studies, 146 were screened for title, keywords, and abstracts, resulting in the exclusion of 136 because they met the exclusion criteria. Therefore, the final sample consisted of 10 studies for full reading. The main finding is the low number of studies related to transgender people. When we searched for research in the field of School Physical Education, only two studies were found for this research. It is also worth noting that most of the excluded findings refer to studies in the field that involve health aspects or outside the school/education spectrum and research that addresses issues related to transgender athletes. Therefore, as a final point, we highlight the incipient number of studies that indicate the urgency of addressing this topic in research on Physical Education in Schools so that pedagogical practices can be developed that promote respect for differences, inclusion, and equal opportunities.

Keywords: Physical Education in Schools. Transgender People.

Resumen: Resumen: Este estudio presenta una revisión sistemática, parte de una tesis de maestría, sobre los procesos que conducen a la inclusión o exclusión de personas transgénero en las clases de Educación Física. Con base en esto, se busca mapear y analizar la investigación que aborda temas relacionados con las personas transgénero en las escuelas y la Educación Física en ellas. Este estudio es relevante para comprender el estado del arte de la producción científica que aborda este marcador social directamente relacionado con las escuelas. Se trata de una revisión sistemática con búsquedas realizadas entre julio y octubre de 2025, utilizando publicaciones de SciElo, Lilacs, Elsevier y Capes como muestra. Los descriptores se combinaron por pares mediante operadores booleanos, utilizando "educación física", educación, escuela, transgénero y "personas trans". Se adoptaron como criterios de inclusión los estudios en portugués brasileño, y se excluyeron los estudios duplicados en portugués europeo, en el área de los aspectos biodinámicos de la salud y el deporte, abordados fuera del ámbito escolar y en etapas de enseñanza fuera de la Educación Básica. El análisis se guió por el diagrama de flujo del Sistema Prisma (Page et al., 2021). La búsqueda inicial identificó 204 estudios en las bases de datos: 76 en Scielo, 124 en LILACS, 2 en Elsevier y 2 en CAPES. Tras excluir 58 estudios duplicados, se analizaron 146 por título, palabras clave y resúmenes, lo que resultó en la exclusión de 136 por cumplir con los criterios de exclusión.

Por lo tanto, la muestra final consistió en 10 estudios para su lectura completa. El principal hallazgo es el bajo número de estudios relacionados con personas transgénero. Al buscar investigaciones en el campo de la Educación Física Escolar, solo se encontraron dos estudios para esta investigación. Cabe destacar también que la mayoría de los hallazgos excluidos se refieren a estudios en el campo que involucran aspectos de salud o fuera del ámbito escolar/educativo, así como a investigaciones que abordan temas relacionados con atletas transgénero. Por lo tanto, como punto final, destacamos el incipiente número de estudios que indican la urgencia de abordar este tema en la investigación sobre Educación Física Escolar para que se puedan desarrollar prácticas pedagógicas que promuevan el respeto a las diferencias, la inclusión y la igualdad de oportunidades.

Palabras clave: Educación Física en las Escuelas. Personas Transgénero.



1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) é reconhecida, formalmente, como componente curricular essencial na formação integral de estudantes que tematiza as práticas corporais, mas para isso, foi preciso a partir de 1980 manifestar a necessidade de suprir demandas políticas e sociais que resultaram no processo transformador da área com implementações de práticas pedagógicas, acerca do processo de ensino e aprendizado, baseado numa perspectiva de redução do ensino tradicional e tecnicista para a construção de identidade que se fundamenta na cultura corporal de movimento. Pois, foi reconhecida a necessidade de oportunizar tomada de consciência discente sobre o que se faz, o que se aprende e o que se faz com o que se aprende. Em vista disso, ter como propósito das aulas visar somente a melhoria técnica, tática e de habilidades esportistas é, indiretamente, não assegurar a participação e engajamento dos estudantes. Dado que, não são ofertadas as mesmas oportunidades a todos os discentes devido ao foco e exclusividade para com os “estudantes habilidosos”, valorizar de forma excessiva as competições estudantis, a conquista do sucesso e desenvolvimento de habilidades no âmbito do esporte, levando a exclusão dos que “carecem de talento”, distanciamento nas relações sociais e das práticas corporais. (GONZALEZ, 2019)

O acesso aos conhecimentos e experiências referente às práticas corporais é algo que o discente não teria como vivenciar se não fosse por meio da EFE, visto que, a experiência da prática é uma maneira de oportunizar conhecimento através da problematização, desnaturalização e trazer sentidos e significados de grupos sociais. Mas, para obter estes ganhos, é preciso o docente ter clareza sobre suas intenções pedagógicas para não favorecer a alienação das classes que tanto sofrem com a dominante. Além disso, ter consciência política para implementar em planejamentos, ações, conteúdos e abordagens pedagógicas com intenção de proporcionar melhor compreensão da realidade inserida. Com isso, a neutralidade e imparcialidade não é uma postura coerente com a educação libertadora tão defendida por Paulo Freire. Assim como a postura de abandono docente de modo improvisado, desorganizado e no sentido de “rola a bola”, pois limita potencialidades dos estudantes frente à cultura corporal de movimento. (BRASIL, 2018; SILVA, MOREIRA, 2018; MOREIRA, 2009)

Identificar problemas e necessidades referentes a especificidade do cotidiano escolar, do processo educativo, dos conteúdos e temáticas que abarcam, emergem a

partir e em conjunto com a cultura corporal de movimento é um grande potencializador ponto de partida para construção de ações pedagógicas no sentido de resultar na compreensão da realidade, reconhecimento de inquietações, possibilidades e desejos. Com isso, reproduzir ideologias que vão contra a transformação social não corresponde o trabalho pedagógico na escola frente ao desenvolvimento integral dos estudantes, caso contrário, é um grande potencial limitador do processo de ensino e aprendizado. (DAVID, 1996; SILVA, MOREIRA, 2019)

1.1. ACERCA DAS QUESTÕES DE GÊNERO

É a partir de discursos, atitudes e comportamentos segregadores que emergem, tal qual um reflexo do que está contido na sociedade, as questões de gênero como imenso reforço para o processo de exclusão vivenciado por discentes, seja na divisão da turma conforme gênero, onde meninos jogam futsal e as meninas ocupam o canto da quadra com outra atividade ou assistindo ao jogo dos meninos, no foco exacerbado nas competições estudantis, assim como, nas normas e estereótipos sobre como podem se comportar, pensar e sentir um corpo e na discriminação das masculinidades, feminilidades e no silenciamento das demais identidades de gênero, sendo mais específico e alinhado com esta pesquisa, os transgêneros. Ditar as regras sociais impostas acaba reforçando as relações de poder, oportuniza hostilidades, ambiente violento e opressor para pessoas que padecem simplesmente por causa de sua existência e corpos não corresponderem a lógica cis heteronormativa. O silenciamento e os episódios de violência são recorrentes quando a diversidade não é tratada como forma de existência possível vinculado ao processo de inclusão, realmente efetivo e coerente, com base no respeito as diferenças, na equidade de desenvolvimento e oportunidades, no reconhecimento e no respeito as identidades (BRITO; SANTOS, 2013; JUNIOR, 2019)

Gênero é o termo que se refere a forma de se autoidentificar e da pessoa ser identificada no mundo, podendo ou não ter reconhecimento com o gênero atribuído ao nascimento. Segundo a lógica e visão binária, como homem ou mulher, mas deste modo não compreende e considera pessoas com outras identidades de gênero. Orientação sexual é o desejo, a atração física e sexual para com as pessoas. Logo, uma independe da outra, em outras palavras, não há regra sobre orientação sexual em detrimento do

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lôcus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

gênero das pessoas, pois nem todo mundo é heterossexual, assim como, supor que todo mundo deveria ser cisgênero, apesar das crenças religiosas e de perspectiva biológica. Partindo disso, temos a expressão de gênero de acordo com a apresentação da pessoa com sua aparência, comportamento e dependente da cultura em que a pessoa está inserida. (JESUS, 2012)

Há grandes lutas que cercam o movimento político e social de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transsexuais (LGBT), principalmente em questão do orgulho e celebração da diversidade. Mas recentemente a comunidade internacional LGB resolveu anunciar sua independência com a sigla T, reforçando, mais uma vez, o quão corpos trans são jogados a margem da sociedade. O grupo tenta desassociar pautas ligadas a identidade de gênero e focar apenas em questões de orientação sexual com base no sexo biológico. Tal discurso reforça a segregação e estigmas sofridos por pessoas trans, além de se aproximar de discursos conservadores, pois focalizar no aspecto biológico é um retrocesso para toda comunidade, principalmente a trans, com mais uma transfobia na conta. Deste modo, é preciso e urgente refletir se a desconstrução frente aos papéis, estereótipos e lacunas de gênero se organizam fora do binarismo somente para comunidade T.

A descoberta pode ser desde a infância ou tardiamente. Transgênero é o termo utilizado para pessoas que não se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento, já o cisgênero é referente a quem se identifica com o gênero atribuído ao nascer. Ser uma pessoa cis é considerado “natural” e “adequado”, já ser uma pessoa trans é ter direitos básicos não garantidos, marginalização e violências físicas, psicológicas e simbólicas constantes baseado na crença social de anormalidade com quem não se enquadra no modo “natural” e “adequado” com o gênero. Mas, ambos sofrem com o julgamento e estereótipos do que é ou não adequado para seus corpos, principalmente se for um corpo trans. (JESUS, 2012)

Como mencionado anteriormente, pessoas trans sofrem com episódios constantes de preconceito e discriminação por causa da sua identidade de gênero, o que é nomeado de transfobia, pois o corpo desde a infância é preparado para seguir a vida numa perspectiva binária. Vide as crianças no brincar, se uma menina gosta de jogar bola é repreendida, assim como meninos com bonecas. Geralmente, a violência é utilizada para manter à margem, local comumente conhecido por seres abjetos, do que é

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lôcus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

considerado humanamente natural, pois é a partir disso que se gera hierarquia e exclusão. Ocasionar a falsa inteligibilidade de que pessoas trans não são “normais”, de que estão “fora do lugar” é reafirmar, sem proferir uma palavra, que não existe lugar para elas. (BENTO, 2011; JESUS, 2012)

Assim como qualquer ser humano, pessoa trans podem ter diferentes etnias, classes sociais, origens geográficas, religiões, idades, orientações sexuais, entre outros fatores. Por isso, saber conviver não é suficiente. É preciso se organizar e estruturar na e pela diferença. (JESUS, 2012; BENTO, 2011)

Este presente estudo tem como ponto de partida os atravessamentos referentes aos processos de exclusão, marginalização e silenciamento de viés pessoal, profissional e acadêmico frente a identidade de gênero não correspondente ao normativo, padronizado e esperado socialmente. Tais obstruções geram sentimento de não pertencimento e anormalidade, quando na verdade o desejo é ter direitos básicos garantidos, atendidos e viver com tranquilidade. Mas, as pessoas trans não costumam poder desfrutar da vida, existir com segurança e despreocupação devido as agressões e violências cotidianamente vivenciadas. Dessa forma, possuem aproximadamente 35 anos de expectativa de vida, pois o direito de existir é interrompido, uma vez que o Brasil, pela 16ª vez consecutiva, é o país que mais mata pessoas trans no mundo. (ANTRA, 2025; ABGLT, 2016)

A disparidade experienciada por pessoas trans acontece inclusive dentro da escola, por atitudes e discursos de ódio oriundo do preconceito de outros estudantes ou por funcionários da escola, como os professores, profissionais que deveriam desenvolver discursos ou conscientização sobre a garantia da integridade física, mental e social dos estudantes com intuito de promover um ambiente escolar acolhedor, que respeite as diferenças e a diversidade como identidade de gênero, orientação sexual, raça, etnia, classe social, deficiências, entre outras identidades que não caminham isoladamente. Isso demonstra o quanto a escola não sabe lidar com as diferenças e a pluralidade de identidades, pois retrata as normas de gênero, e por causa disso, estudantes são levados a deixar de frequentar a escola por causa da hostilidade encontrada que pode levar até a evasão escolar. Mas, a evasão pode ser oriunda do desejo de expelir estudantes “estranhos” e “diferentes”, os que não correspondem a lógica e expectativa binária. (ABGLT, 2016; BENTO, 2011)

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

Por isso este estudo, que compõe uma dissertação de mestrado, tem como objetivo mapear e analisar as pesquisas que tratem de questões relativas às pessoas transgênero na escola e na Educação Física Escolar. Apresenta-se, através dele, a relevância de compreendermos o estado da arte das produções científicas que tematizam esse marcador social diretamente relacionado à escola.

2 METODOLOGIA

Neste contexto, este estudo trata-se de uma revisão sistemática onde foi realizado o levantamento dos artigos dentre os meses de julho de 2025 a outubro de 2025. O protocolo referente ao modo como foi realizada a pesquisa seguiu as recomendações conforme Page *et al* (2021).

Vislumbrando o mapeamento e qualidade de estudos que já fora produzidos acerca da população trans especialmente no ambiente escolar e nas aulas de Educação Física para obter o que se sabe, reunir, sistematizar e dar visibilidade

Por causa do fornecimento do estado de conhecimento frente a um campo nas produções acadêmicas, assim como, na identificação de problemas para sustentar pesquisas futuras, para trazer como e porque os fenômenos ocorrem foi optado pela revisão sistemática. Este tipo de estudo faz com que o autor descreva com transparência, de modo completo e preciso o motivo pelo qual foi construída a pesquisa, o que foi feito e o que foi encontrado com os estudos selecionados. (PAGE *et al*, 2021)

A partir da definição do problema, os objetivos foram traçados acerca da questão, seleção da metodologia especificando os critérios de inclusão e exclusão e especificação. Estudos feitos a partir da revisão sistemática identificam, selecionam e discutem as produções acadêmicas existentes. De mesmo modo, aponta possíveis mudanças necessárias à temática em questão como recomendação para proporcionar novas investigações e complementar lacunas existentes.

Com intuito de analisar se os estudos encontrados abarcavam os objetivos deste estudo, foi realizada primeiramente a leitura de todos os temas e posteriormente o resumo de cada artigo, para assim, posteriormente a leitura completa dos estudos.

O levantamento das produções foi realizado a partir de consultas às seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Revista Fluminense de Educação Física*. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lôcus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Elsevier e Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Para conduzir a busca eletrônica dos estudos, foram aplicadas estratégias previamente definidas com a utilização dos descritores “educação física” AND transgênero, educação AND transgênero, escola AND transgênero, “educação física” AND “pessoas trans”, educação AND “pessoas trans” e escola AND “pessoas trans”.

Foi adotado como critério de inclusão os estudos publicados em português do Brasil. E, como critério de exclusão estudos duplicados, em português de Portugal, da área da saúde, do esporte, abordados fora do ambiente escolar e etapas de ensino fora da Educação Básica.

A análise foi pautada a partir do fluxograma do Sistema Prisma, conforme Page *et al*, 2021.

2 RESULTADOS

Os estudos selecionados foram analisados e, posteriormente, organizados em formato de lista de modo eletrônico para melhor organização e visualização de estudos duplicados. Por meio da busca nas bases de dados mencionadas para esta revisão sistemática, foram encontrados $n = 204$ estudos a partir do procedimento inicial, sendo $n = 76$ estudos encontrados no SciELO, $n = 124$ no Lilacs, $n = 2$ no Elsevier e $n = 2$ no Capes. Na primeira fase de triagem, $n = 58$ estudos foram excluídos por duplicidade, resultando amostra de $n = 146$ estudos para leitura de títulos, resumos e palavras chaves. Este processo pode ser observado na Figura 1.

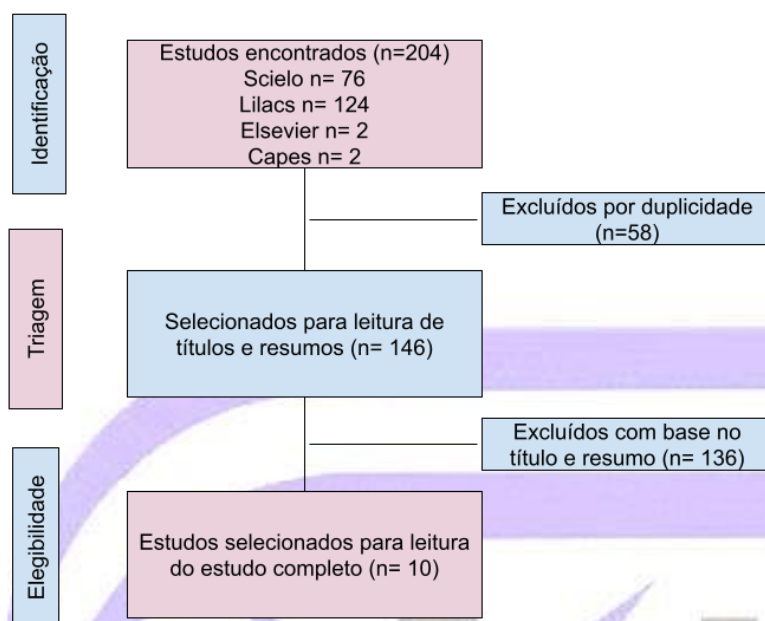


Figura 1: Fluxograma – Fonte: autores (2025)

A aplicação com base nos critérios de exclusão, conforme o protocolo previamente definido, contemplou a exclusão de $n=136$ estudos. Os principais motivos para as exclusões foram por estarem em português de Portugal, estar relacionado com a área da saúde, do esporte de alto rendimento envolvendo atletas trans e pesquisas realizadas fora do ambiente escolar e da Educação Básica. Com isso, o processo de seleção resultou uma amostra final de $n=10$ estudos para leitura na íntegra e inclusão nesta revisão sistemática. Este número reduzido traz alerta sobre a incipiência na produção acadêmica acerca da temática. Dos dez estudos, foram selecionados seis (6) da base SciELO e quatro (4) do Lilacs, mostrando que nenhum estudo foi selecionado a partir das bases Elsevier e Capes.

Os $n=10$ estudos selecionados foram publicados em recorte temporal recente, entre os anos de 2016 e 2025. Observa-se uma concentração da produção nos anos mais recentes, com 6 dos 10 estudos incluídos publicados nos anos de 2021, 2022 e 2023, com duas publicações cada um desses anos, indicando um interesse de pesquisa mais emergente sobre o tema recentemente.

Em se tratando de distribuição geográfica da produção científica, observa-se que, embora dispersa, há uma clara concentração na Região Sudeste, que sozinha responde pela maioria da amostra. Foram identificados seis (6) estudos com afiliação

no Sudeste, com três (3) produções em Minas Gerais, um (1) no Rio de Janeiro e dois (2) em São Paulo, o que aponta para um polo produtor regional acerca da temática. As demais regiões apresentam participação minoritária, o Nordeste contribuiu com dois (2) estudos, enquanto o Norte e o Centro-Oeste registraram apenas um (1) estudo cada. É notável a ausência de produções com afiliação na Região Sul do país, o que indica uma lacuna geográfica específica na pesquisa sobre a temática trans na Educação, conforme Tabela 1.

	Título	Ano/ Autor	Instituição-Revista/Estado-Região
1 SciELO	Cartilha educacional para prevenção do bullying transfóbico na escola	2024/ Ramalho <i>et al</i>	Universidade Federal de Pernambuco- Revista Texto Contexto Enfermagem/ Pernambuco- Nordeste
2 SciELO	A transgeneridade infantil sob a ótica de professores de ensino fundamental	2021/ Silva <i>et al</i>	Universidade Federal da Paraíba- Revista Latino-Americana de Enfermagem/Paraíba- Nordeste
3 SciELO	Resistência, currículo e subversão na educação	2025/Soares e Silva	Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Revista Estudos Feministas/ Rio de Janeiro- Sudeste
4 SciELO	A escola para todes? O que dizem os estudos sobre educação de pessoas trans	2023/Moura e Zibetti	Universidade Federal de Rondônia - SciELO Preprints/ Rondônia- Norte
5 SciELO	A Educação de Pessoas Trans*: relatos de exclusão, abjeção e luta	2023/ Xavier e Vianna	Universidade de São Paulo - Revista Educação e Realidade/ São Paulo - Sudeste
6 SciELO	Sentidos atribuídos por jovens escolares LGBT à	2021/ Freitas, Bermúdez e	Universidade de Brasília- Revista Saúde e Sociedade/

	afetividade e à vivência da sexualidade	Mérchan-Hamann	Distrito Federal- Centro Oeste
7 Lilacs	Práticas corporais e população LGBTI+ na Educação Física: uma revisão de escopo	2022/ Polo, Olivar e Tavares	Universidade de São Paulo- Revista Conexões/ São Paulo- Sudeste
8 Lilacs	A educação física como território de demarcação dos gêneros possíveis: vivências escolares de pessoas travestis, transexuais e transgêneros	2016/ Franco	Universidade Federal de Juiz de Fora- Revista Motrivivência/ Minas Gerais- Sudeste
9 Lilacs	A política pública do uso do nome social por travestis e transexuais nas escolas municipais de Belo Horizonte: uma pesquisa documental	2016/Alves, Silva e Moreira	PUC Minas- Pesquisas e Práticas Psicossociais/Minas Gerais- Sudeste

Tabela 1- Artigos encontrados e selecionados para leitura completa – Fonte: autores.

A maioria dos artigos trata de temas mais amplos, como a vivência escolar de pessoas trans frente aos processos de exclusão, inclusive nas aulas de Educação Física, pois pessoas trans ultrapassam ou vivem na fronteira de gênero. (XAVIER, VIANNA, 2023; FRANCO, 2016), a ótica docente sobre transgeneridade na infância (SILVA *et al*, 2021), políticas públicas acerca do direito de existir e ao uso do nome social (ALVES, SILVA, MOREIRA, 2016), o combate ao bullying transfóbico e violências acerca de aspectos físicos, psicológicos e negligências na escola (RAMALHO *et al*, 2024; FREITAS, BERMÚDEZ E MÉRCHAN-HAMANN, 2021) e estudos a partir de revisão de literatura com o surgimento de temáticas como políticas públicas e educacionais no percurso escolar na tentativa de garantia de direitos à educação. (MOURA E ZIBETTI, 2023; POLO, OLIVAR E TAVARES, 2022). E narrativas pessoal sobre o processo e trajetória como discente e docente no processo escolar (SOARES, SILVA, 2025)

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

A partir de leitura completa, um estudo foi excluído por estar ter sido uma intervenção com universitários, ou seja, conforme critérios de exclusão mencionados anteriormente, fora do ambiente escolar e da Educação Básica. Além disso, o estudo em questão abordava apenas a questão da homofobia. Homofobia é o preconceito e discriminação com quem apresenta orientação sexual diferente da heterossexualidade. Sendo assim, o estudo abordava questão de sexualidade. Resultando em 9 estudos incluídos na pesquisa.

No que se refere ao foco temático, apenas dois (2) dos nove (9) estudos abordaram o componente curricular Educação Física de maneira direta e central, enquanto os demais tangenciaram a área dentro de um debate mais amplo sobre gênero e diversidade na Educação. Polo *et al* (2022) a partir de uma revisão de escopo sobre práticas corporais e a população LGBTI+ na Educação Física. E Franco (2016) abordando como a Educação Física pode ser território de demarcação de gênero. Tal dado expõe a lacuna em discussões acerca da população trans no campo da Educação Física Escolar. A baixa priorização nas produções acadêmicas em debater a experiência trans acerca das práticas corporais, espaços e currículo compromete a construção de um processo ensino aprendizagem que promova ativamente o respeito as diferenças, deixando o componente curricular aquém de seu potencial transformador e inclusivo.

4 CONCLUSÃO

Esta revisão sistemática teve como propósito mapear e analisar produções que discutem as pessoas trans e trouxe resultados que revelam um cenário alarmante frente pessoas trans e Educação Física Escolar, pois apenas dois dos dez estudos incluídos abordaram de forma central e direta. Este achado reforça a marginalização e invisibilidade da população trans na sociedade seja no desrespeito ao nome social, aos processos de exclusão, violências físicas e psicológicas que acarretam no afastamento de atividades e na evasão escolar, na privação do uso de sanitários, no não atendimento e garantia de direitos básicos perante a Constituição Federal, entre outros fatores.

Acredita-se que a baixa produção acadêmica possa comprometer a construção de um ambiente escolar que de modo ativo e crítica celebre as diferenças, pois professores e gestores costumam se sentir desassistidos frente questões envolvendo a identidade de gênero de discentes, com isso, o processo de superar a lógica binária e cisnormativa é dificultada e perpetua vulnerabilidade e exclusão de discentes trans na Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lôcus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

escola e na Educação Física Escolar ao lidar com o corpo, potencialidades do corpo, movimento e socialização.

As questões de gênero como parte pertencente aos direitos humanos, é algo urgente. Pois, há problemáticas em relação ao gênero que aflige discentes e docentes no ambiente escolar, sendo assim, é urgente intervenção e enfrentamento político, social e cultural.

Em termos de contribuição, é sugerido que futuras pesquisas priorizem estudos realizados na Educação Básica para compreender as interações na Escola e nas aulas de Educação Física e foque em estratégias de propostas curriculares e formativas para docentes de Educação Física visando a inclusão, equidade e o combate a transfobia.

Em suma, embora o número de estudos seja reduzido, a sistematização é fundamental para transformar a invisibilidade em ponto de partida para mudanças nas práticas escolares referente ao compromisso com a diversidade e o acolhimento.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Secretaria de Educação. Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015:** as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (ANTRA). **Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024.** Brasília, DF: ANTRA, 2025. Disponível em: <https://antrabrasil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf>. Acesso em: 02 set 2025.

BENTO, Berenice. **Na escola se aprende que a diferença faz a diferença.** Revista Estudos Feministas, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 549, 2011. DOI: 10.1590/S0104-026X2011000200016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000200016>. Acesso em: 15 set. 2025.

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018 .

BRITO, Leandro Teófilo de; SANTOS, Mônica Pereira dos. **Masculinidades na educação física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo , v. 27, n. 02, p. 235-246, jun. 2013. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-46902013000200008&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 18 ago 2025.

DAVID, Nivaldo Antônio Nogueira. **Contribuições do método participativo para capacitação de professores de educação física escolar**. Pensar a prática, v. 1, n. 1, p. 59-73, 1998.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica**. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. **Guia técnico sobre pessoas transexuais, travestis e demais transgêneros, para formadores de opinião**, v. 2, p. 42, 2012. <https://www.diversidadesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITOS-E-TERMOS.pdf>

MARCONDES, R.; DA SILVA, S. L. R. **O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 1–19, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18i39.1894. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1894>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MOREIRA, Evando Carlos. **Características, importância e contribuições da ação de planejar para a educação física escolar**. In: MOREIRA, Evando Carlos

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lôcus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

(Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas** 1. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009. p. 43-54. Disponível em: <<https://goo.gl/JhKSsT>>. Acesso em: 08 ago 2025.

SILVA, Alan Camargo; BRITO, Leandro Teofilo de. **Educação Física, Gênero e Sexualidade: uma experiência didático-pedagógica na formação de professores(as)**. Cadernos de Formação RBCE, Seropédica, v. 15, n. 2, p. 94-104, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufrj.br/index.php/CadForRBCE/article/view/1195/995>>. Acesso em: 14 set 2025.

SILVA, Elaine Cristina; MOREIRA, Evando Carlos. **Planejando o trabalho docente**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018. Trata-se do texto 2 da disciplina 3 do curso Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). Acesso restrito. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/moodle/>>. Acesso em: 15 out 2025.

Silva, Elaine Cristina, MOREIRA, Evando Carlos. **Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar**. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org.). Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

